

Integração entre o ensino e o serviço na prática da preceptoría

Integration between teaching and service in the practice of preceptorship

Integración entre enseñanza y servicio en la práctica de la precepción

Recebido: 27/09/2022 | Revisado: 09/10/2022 | Aceitado: 11/10/2022 | Publicado: 15/10/2022

Giovana Chagas Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0586-3118>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: giovanasiqueira536@gmail.com

Danielle Ferreira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5014-1715>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: d.s.terapeuta@gmail.com

Antonia Margareth Moita Sá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2053-5622>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: margarethmsa@gmail.com

Raiza Morais Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0877-8944>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: torazamorais@gmail.com

Jofre Jacob da Silva Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9652-1545>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: jofre.freitas@uepq.br

Katia Simone Kietzer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6992-3557>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: kkietzer@yahoo.com

Resumo

Objetivo: demonstrar a percepção de preceptores quanto a integração ensino-serviço na execução da atividade de preceptoría. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo intervenção, em que foi aplicado a estratégia da Educação Permanente em Saúde para a aquisição de conhecimento acerca da preceptoría. Oito preceptores foram entrevistados e a entrevista semiestruturada foi submetida a análise pelo método de Bardin. **Resultados e Discussão:** Os preceptores relataram que a integração entre o ensino e o serviço ocorre de maneira desarticulada. Para o sucesso da atividade da preceptoría, o planejamento deveria ocorrer com o envolvimento de todos, de forma coesa e pactuada. No entanto, percebem que os próprios preceptores precisam ser mais ativos e conhecedores do seu papel educacional na execução desta atividade. **Conclusão:** a fragilidade existente na integração entre o serviço e o ensino, e a constatação pelos preceptores da necessidade de serem mais ativos neste processo, demonstra a importância de se criar novas estratégias que amenizem esse quadro. Os encontros educacionais favoreceram a discussão da temática e o encorajamento para a busca de uma integração adequada entre o serviço e o ensino. Essa visão facilita a busca da conquista do que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais quanto a formação, e a correta utilização do ambiente do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Preceptoría; Integração ensino-serviço; Processo ensino-aprendizagem.

Abstract

Objective: to demonstrate the perception of preceptors regarding the teaching-service integration in the execution of the preceptorship activity. **Methodology:** This is a qualitative, descriptive study, of the intervention type, in which the strategy of Permanent Education in Health was applied for the acquisition of knowledge about preceptorship. Eight preceptors were interviewed and the semi-structured interview was analyzed using the Bardin method. **Results and Discussion:** The preceptors reported that the integration between teaching and service occurs in a disjointed way. For the success of the preceptorship activity, planning should occur with the involvement of all, in a cohesive and agreed way. However, they realize that the preceptors themselves need to be more active and knowledgeable about their educational role in carrying out this activity. **Conclusion:** the existing fragility in the integration between the service and teaching, and the observation by preceptors of the need for them to be more active in this process, demonstrates the need to create new strategies that alleviate this situation. The educational meetings favored the discussion of the theme and the encouragement to search for an adequate integration between the service and teaching. This vision

facilitates the search for the achievement of what is recommended by the National Curriculum Guidelines regarding training, and the correct use of the environment of the Unified Health System.

Keywords: Preceptorship; Teaching-service integration; Teaching-learning process.

Resumen

Objetivo: demostrar la percepción de los preceptores sobre la integración enseñanza-servicio en la ejecución de la actividad de preceptoría. **Metodología:** Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, de tipo intervención, en el que se aplicó la estrategia de Educación Permanente en Salud para la adquisición de conocimientos sobre la preceptoría. Se entrevistó a ocho preceptores y se analizó la entrevista semiestructurada mediante el método de Bardin. **Resultados y Discusión:** Los preceptores relataron que la integración entre enseñanza y servicio ocurre de forma desarticulada. Para el éxito de la actividad de preceptoría, la planificación debe ocurrir con la participación de todos, de manera cohesiva y consensuada. Sin embargo, se dan cuenta de que los propios preceptores necesitan ser más activos y conocedores de su papel educativo en el desempeño de esta actividad. **Conclusión:** la fragilidad existente en la integración entre el servicio y la enseñanza, y la constatación por parte de los preceptores de la necesidad de que sean más activos en este proceso, demuestra la necesidad de crear nuevas estrategias que palien esa situación. Los encuentros educativos favorecieron la discusión del tema y el estímulo a la búsqueda de una adecuada integración entre el servicio y la enseñanza. Esta visión facilita la búsqueda del logro de lo recomendado por las Directrices Curriculares Nacionales en cuanto a la formación, y el uso correcto del entorno del Sistema Único de Salud.

Palabras clave: Preceptoría; Integración enseñanza-servicio; Proceso de enseñanza-aprendizaje.

1. Introdução

A preceptoría é uma atividade de ensino-aprendizagem realizada no ambiente de trabalho e de formação profissional. Através da concretização do conteúdo teórico no ambiente de prática ela deve objetivar a construção de conhecimento e ações pelos alunos fundamentando-se na reflexão crítica dos problemas observados na realidade do serviço (Azevedo, et al., 2019).

O responsável pela atividade da preceptoría denomina-se preceptor. Este, deve ser capaz de formar e orientar o aluno através de uma conduta que demonstre segurança na condução do processo de ensino-aprendizagem. O preceptor deve estar preparado para executar as atividades educacionais e oportunizar a formação humanista, generalista, crítica e reflexiva preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) da área da saúde (Rodrigues & Witt, 2022; Arnemann, et al., 2018).

O alcance dos objetivos educacionais determinados pelas DCN's deve ser estimulado pela pactuação e construção conjunta entre o serviço e o ensino, considerando e aproximando as realidades da academia e da prática assistencial em busca da efetivação das propostas curriculares e de uma assistência adequada à população. É imprescindível a adequada integração entre o serviço e o ensino, pois ela interfere significativamente na formação em saúde. Quando os integrantes da assistência e da academia compreendem o seu papel e responsabilidades, exercitando a discussão e o planejamento das atividades educacionais de maneira coerente e sensata, a prática da preceptoría torna-se mais exitosa (Borges, et al., 2021; Maués, et al., 2020; Souza & Ferreira, 2019).

A integração entre as práticas do ensino e do serviço pode ser, significativamente, incorporada pelo preceptor no desenvolvimento de suas atividades de preceptoría. Para tanto, este profissional deve estar pedagogicamente preparado e ter consciência do seu valioso papel educacional no ambiente de prática e o quanto ele pode e deve articular essa integração (Velôso, et al., 2020).

Na prática da preceptoría, percebe-se uma fragilidade na integração entre o ensino e o serviço. O preceptor, na maioria das vezes, não possui formação pedagógica adequada, além de estar inserido em uma logística institucional que não favorece a construção apropriada do processo de ensino-aprendizagem do aluno. Neste sentido, faz-se necessário a construção de estratégias que amenizem essas dificuldades e aprimore a relação entre o ensino e o serviço durante a atividade da preceptoría (Moreira, et al, 2022).

O investimento em formação em preceptoría possibilita o conhecimento real do papel do preceptor, qualifica e fortalece a sua função, além de prepará-lo para uma atuação mais eficiente. A partir do momento que o preceptor reconhece a

sua importância no processo de ensino-aprendizagem e possui fundamentação substancial, torna-se mais fácil a construção do seu interesse em contribuir e efetivar a sua participação no planejamento das atividades educacionais no ambiente de prática (Alvez, et al, 2020; Khalaf, 2018; Onório, et al., 2017).

Desta forma, este artigo tem como objetivo demonstrar a percepção de preceptores quanto a integração ensino-serviço na execução da atividade de preceptoria.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo intervenção (Minayo, 2001) em que foi aplicado a estratégia da Educação Permanente em Saúde para a aquisição de conhecimento acerca da preceptoria.

O estudo ocorreu na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEAFTO-CER III-UEPA) e obedeceu às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução CNS 466/12) do Conselho Nacional de Saúde, bem como a submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do estado do Pará sob o número 3.619.389. Os participantes que aceitaram colaborar com o estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram incluídos no estudo os integrantes da equipe de reabilitação neurológica infantil da UEAFTO-CER III-UEPA que assumiam a função de preceptoria e que tinham disponibilidade e interesse em participar da pesquisa, totalizando 08 participantes, conforme o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1- Perfil dos participantes da pesquisa.

PARTICIPANTES	GÊNERO	FORMAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
1	F	Fisioterapia	<i>Lato sensu</i>
2	F	Fisioterapia	<i>Lato sensu</i>
3	F	Fonoaudiologia	<i>Lato sensu</i>
4	F	Fonoaudiologia	<i>Stricto sensu</i>
5	F	T. Ocupacional	<i>Stricto sensu</i>
6	F	T. Ocupacional	<i>Lato sensu</i>
7	F	Psicologia	<i>Lato sensu</i>
8	F	Ass. Social	<i>Lato sensu</i>

Fonte: Autoria própria.

Aos interessados em participar da pesquisa foi proposto a implementação da estratégia Educação Permanente em Saúde, onde temas a respeito da preceptoria seriam abordados e debatidos com o grupo. Os temas iniciais a serem abordados nos encontros foram propostos pela pesquisadora e apreciados pelos participantes que elegeram a ordem de prioridades usando um questionário baseado na ferramenta denominada GUT (G- gravidade; U- urgência; T- tendência) (Leite, et al., 2018; Santos, et al., 2018).

Foram definidos os temas com sua ordem de abordagem, que poderia ser modificada a qualquer momento, caso o grupo achasse necessário. Os temas elencados, a seguir, no Quadro 2, foram os seguintes:

Quadro 2 - Temas elencados.

CLASSIFICAÇÃO	TEMAS	GxUxT (soma total)
1°	Dificuldade em entender/aplicar o método de ensino a ser utilizado	751
2°	Dificuldade no planejamento da atividade de preceptoria	684
3°	Dificuldade em entender/aplicar a avaliação	576
4°	Dificuldade em entender o papel da preceptoria no contexto da saúde;	516
5°	Dificuldade em entender o processo de ensino-aprendizagem.	364

Fonte: Autoria própria.

Os encontros educacionais, chamados de “Reflexão em ação”, iniciaram em novembro de 2019, ocorrendo mensalmente até o mês de março de 2020, totalizando cinco encontros. Foram mediados pela pesquisadora que utilizou diversas estratégias para conciliar teoria e prática a partir da adoção de metodologias ativas de aprendizagem, que estimulam a participação ativa dos profissionais e configuram-se como um processo de aprendizagem mútua e significativa (Ferreira & Morosini, 2019).

Aos participantes que frequentaram no mínimo 3 encontros de Educação Permanente em Saúde aplicou-se uma entrevista semiestruturada composta das perguntas abertas:

- Após a participação das reuniões, houve mudança na sua percepção quanto ao papel do preceptor e seus objetivos no processo ensino-serviço? Explique.
- Após as reuniões, você adquiriu novos conceitos acerca do universo da preceptoria? Quais?
- Você acredita que pode melhorar a sua prática em preceptoria, após a participação das reuniões? Se sim, como provocaria esta melhoria?

A entrevista foi individual e gravada. O anonimato de cada participante foi garantido através da codificação. O conteúdo foi transcrito para sua exaustiva leitura e análise dos dados através da aplicação da análise de conteúdo segundo Bardin, na qual o conjunto de técnicas visa explorar o sentido do documento. Conforme preconiza a literatura, foram realizadas as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Minayo, 2002).

3. Resultados e Discussão

Após os encontros foi possível perceber que os participantes vislumbraram o seu verdadeiro papel educacional enquanto preceptores. A partir disto, eles alegaram que foi possível organizar melhor as ideias, ampliar a grade de conhecimentos e iniciar uma mobilização interna para a adequada estruturação e execução desta função. Este fato pode ser verificado nas seguintes falas:

“... parte mais importante que eu achei que mudou foi aumentar o interesse, o meu interesse particular mesmo de conhecer o tema, de me apropriar, independente do que a instituição esteja oferecendo [...] quando não vem da instituição, pode vim do próprio profissional...”. (P3)

“... eu percebo uma melhora, uma mudança na minha conduta [...] compreendi melhor a preceptoria e tô implementando novas ações na minha rotina, no meu planejamento e na forma de avaliar o residente. Mas eu quero seguir nessa busca contínua. Eu acho que foi uma semente que foi plantada e eu quero continuar buscando...”. (P8)

“O próprio ambiente é um ambiente favorável para a realização da preceptoria. Talvez o que precise ainda é uma forma de organizar, para que a gente também não fique cada um agindo isoladamente...”. (P6)

Ressalta-se a importância de o preceptor ser conhecedor do seu papel educacional. Através da aquisição de conhecimento pedagógico ele percebe o seu compromisso com atividade de ensino e a necessidade de ser um profissional ativo dentro do processo de planejamento e organização da atividade educacional no ambiente de prática (Soares, et al., 2020).

O ciclo existente entre o processo de ensinar e aprender tem o poder de promover mudanças sociais e transformar a realidade. Neste sentido, é imperioso estimular-se a construção de conhecimento para que o cidadão se perceba e se envolva no processo de renovação. Fica explícito que o preceptor necessita possuir habilidades pedagógicas para que ele possa se inserir no processo de ensino-aprendizagem e favorecer automaticamente a integração entre o ensino e o serviço (Cosme, et al., 2020; Freire, 1996).

No entanto, apesar de verificar-se que o preceptor precisa se apropriar do seu papel educacional e interferir positivamente no processo de integração entre o ensino e o serviço, é necessário que todos os outros envolvidos (residentes, gestão, docentes e usuários) sejam ouvidos e estimulados a participar conjuntamente do planejamento e organização da atividade educacional no ambiente de prática (Souza & Ferreira, 2019; Finkler, et al., 2019).

Os participantes da pesquisa indicaram a frágil integração entre o ensino e o serviço na prática da preceptoria, demonstrando perceber a necessidade de se trabalhar em conjunto para que haja melhoras nesse aspecto. Referem também que a ampliação do conhecimento acerca da preceptoria permitiu verificar que para o sucesso desta atividade, tanto o serviço quanto a assistência devem estar empenhados e dispostos a abrir seus territórios em busca de uma logística que considere a realidade desses dois universos e propicie a efetividade da preceptoria, como relatado nas falas abaixo:

"... o olhar hoje não é só para o serviço, ou não é só para o ensino, é um conjunto...". (P5)

"... acho que é uma via de mão dupla, acho que também a gente tem que ter abertura lá no ensino, para também tá contribuindo, até para eles entenderem a nossa dinâmica, o nosso fluxograma de unidade, da parte técnica...". (P7)

A carência de diálogo e ordenação entre a assistência e o ensino fazem com que a preceptoria seja executada, muitas vezes, sem possuir um espaço para análise e debate. Consequentemente, o ensino no ambiente de prática ocorre de forma tecnicista, contradizendo a formação almejada pelas DCN's (Fonseca, et al., 2020).

Entende-se que apesar de ser um grande desafio, há a necessidade em se construir uma integração entre o ensino e o serviço pautada na coparticipação de maneira respeitosa e comprometida. Para tanto, a atividade de preceptoria deve ser discutida e planejada entre todos os envolvidos, pactuando-se estratégias em busca de um objetivo comum (Zarpelon, et al., 2018).

Os preceptores possuem responsabilidade com o ensino e a assistência. Portanto, são um dos componentes que devem estar efetivamente comprometidos com a fusão da academia e do ambiente de prática. Para alcançar o sucesso nesta posição, o apoio dos gestores e a organização desta atividade devem ser discutidas e contempladas (Garcia, et al., 2018).

Os participantes da pesquisa afirmam a necessidade de melhora da integração ensino-serviço, assumindo a sua responsabilidade nesta dinâmica. Eles referem ser fundamental a busca constante pela sua própria evolução na atividade de preceptoria a fim de uma participação mais efetiva neste processo, como revelam os seguintes discursos:

"... eu fui buscar, tentar ler um pouquinho sobre isso, eu tentei também alguns artigos sobre a relação o serviço, o aluno e a sociedade, né? Esse âmbito. Então foi isso. Eu fui buscar outros caminhos né, para a gente tentar melhorar na nossa atuação". (P5)

"...após o curso, eu acredito que a minha prática melhorou. Eu acho que é até um compromisso nosso de buscar a continuidade dessa melhora, que eu acho que é um processo contínuo...". (P7)

"...capacitar-se sempre, buscando realmente sempre novas estratégias durante todo esse processo que a gente sabe que é um exercício, que tem que ser continuado". (P8)

O preceptor é responsável por integrar a teoria à prática. No entanto, a ausência de identificação da função de preceptoria, assim como a inexistência do preparo pedagógico para a sua execução, prejudicam a apropriação deste papel e a inserção do preceptor no planejamento da atividade (Azevedo, et al., 2019).

Importante destacar que a responsabilidade quanto a capacitação para o exercício da atividade educacional de preceptoria é das Instituições de Ensino Superior (IES), bem como dos próprios preceptores, sendo essencial que eles estejam sensibilizados e esclarecidos quanto ao seu papel e sua responsabilidade no contexto do ensino (Sousa & Ferreira, 2019).

Nesse cenário, ressalta-se então a importância da capacitação adequada e continuada dos preceptores para a promoção efetiva da integração ensino e serviço nos campos de prática (Biscegli, et al., 2020).

A necessidade de aperfeiçoamento na relação entre a assistência e a academia para a realização da prática da preceptoria é imperiosa. Todavia, cada integrante deve estar ciente da importância de sua participação nesse processo. Todos os atores envolvidos (a assistência, o ensino, os preceptores e os discentes) devem e podem contribuir para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem na prática (Finkler, et al., 2019).

4. Considerações Finais

O grupo pesquisado afirma a fragilidade na relação entre o ensino e o serviço durante o planejamento e execução da atividade da preceptoria e apontam a necessidade de se estabelecer estratégias que modifiquem esta relação. Os preceptores relatam que a integração entre o ensino e o serviço precisa ocorrer com o envolvimento de todos, de forma coesa e pactuada. No entanto, percebem que os próprios preceptores precisam ser mais ativos e conhecedores do seu papel educacional.

Para que os preceptores consigam reconhecer o seu papel educacional faz-se necessário a busca de conhecimento que fundamente esta função. Desta forma, a preceptoria será capaz de atuar efetivamente, imputando responsabilidade e respeito a sua atividade. Esta posição encoraja o preceptor a ser realmente participativo na melhora da integração entre o ensino e o serviço na prática da preceptoria.

A conscientização da frágil relação entre o ensino e o serviço na prática da preceptoria, a auto responsabilização dos preceptores quanto a necessidade de se capacitar e se inserir no processo de melhoria da integração entre o ensino e o serviço, e a sensibilização para o reconhecimento de que estratégias que visem a melhora desta integração devem ser executadas conjuntamente, são dados que revelam a magnitude desta panorâmica.

A melhora da integração entre o ensino e o serviço durante a prática da preceptoria necessita ser debatida de forma que todos possam contribuir igualmente, compreendendo as necessidades do universo da assistência e do ensino. Esta visão facilitará a conquista do que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e a correta utilização do ambiente do SUS. Além de proporcionar uma apropriada formação, contribuirá para um serviço de saúde com mais qualidade, beneficiando a instituição de ensino superior, o serviço de assistência e a comunidade.

Dessa forma, conclui-se que a realização de novos estudos que promovam espaços de discussão e reflexão acerca da atividade de preceptoria e sua importante contribuição no processo de ensino e aprendizagem, são fundamentais para identificar possíveis lacunas a serem preenchidas.

Referências

- Alves, V. H., Pereira, A. V., Dulfe, P. A. M., Vieira, B. D. G., Silva, L. A. D., Fontoura, A. M. T., & Branco, M. B. L. R. (2020). Preceptorial em enfermagem obstétrica: formação-intervenção no trabalho em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73 (6), 1-9. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0661>
- Arnemann, C. T., Kruse, M. H. L., Gastaldo, D., Jorge, A. C. R., Silva, A. L. D., Margarites, A. G. F., & Condessa, R. L. (2018). Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22 (2), 1635-1646. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0841>
- Azevedo, G. M., de Souza, Â. C., Daher, D. V., & dos Santos Cordeiro, M. M. (2019). Preceptorial de Enfermagem em Saúde da Família: definindo sua identidade e relevância para o Sistema Único de Saúde. *Revista Pró-Univer SUS*, 10(1), 166-168.
- Biscegli, T. S., Gomes, H. A. F. G., Baban, R., & Gonsaga, R. A. T. (2020) Curso de desenvolvimento de competência pedagógica para prática da preceptorial e docência: aplicabilidade no cotidiano de uma escola de medicina. *Revista Cuid Enferm*. 14(2),188-198.
- Borges, F. Q., Hasse, M., Silva, J. P. C. D., Machado, M. D. F. A. S., & Teixeira, F. D. B. (2021). (Im) possible negotiations: preceptorship and challenges in the teaching-service relationship. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45 (4). e234. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210205>.
- Cosme, F. S. M. N., & Valente, G. S. C. (2020). Permanent education in the practice of preceptorship in primary health care. *Research, Society and Development*, 9(8), e653984490. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.4490>.
- Ferreira, R., & Morosini, M. (2019). Metodologias ativas: as evidências da formação continuada de docentes no ensino superior. *Revista Docência do Ensino Superior*, 9, 1-19. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.2543>
- Finkler, R. U., Bonamigo, A. W., & Silva, H. T. H. (2019). Preceptorial: acolhimento do estudante na atenção básica em saúde. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 8 (1). 1-17. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i1.549>.
- Fonseca, J. P., Macedo, E., Machado, C. C., & Caregnato, R. C. A. (2020). Formação de preceptores na residência Multiprofissional ou Uniprofissional na área da saúde: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (8), e699986299. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8>.
- Garcia, A. P., Cadioli, L. M., Júnior, A. L., Gusso, G., & Júnior, J. B. R. V. (2018). Preceptorial na Residência de Medicina de Família e Comunidade da Universidade de São Paulo: políticas e experiências. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 13(40), 1-8. [10.5712/rbmf13\(40\)1610](https://doi.org/10.5712/rbmf13(40)1610).
- Khalaf, D. K., Reibnitz, K. S., Lima, M. M. D., Correa, A. B., & Martini, J. G. (2019). Integración enseñanza-servicio: construyendo el taller pedagógico en salud. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72 (2) , 375-382.
- Leite, K. S., da Silva, A. K. B., Caldas, A. H. M., Muniz, D. D., & Santos, E. B. C. (2018). Análise de riscos ocupacionais através de ferramentas gerenciais: estudo de caso em laboratório de tecnologia de alimentos. *Brazilian Journal of Development*, 4(7), 3959-3974. [10.5712/rbmf13\(40\)1610](https://doi.org/10.5712/rbmf13(40)1610).
- Maués, J. R., Siqueira, G. C., dos Santos Araújo, R. M., de Souza Domingues, R. J., da Silva Freitas, J. J., & Kietzer, K. S. (2020). A integração ensino-serviço na perspectiva dos preceptores: análise de um contexto. *IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education*, 5(2), 81-86.
- Minayo, M. C. (2002). Pesquisa social: teoria, método e criatividade (19). Vozes.
- Moreira, K. F. A., Moura, C. O. D., Fernandes, D. E. R., Farias, E. D. S., Pinheiro, A. D. S., & Branco Junior, A. G. (2022). Percepções do preceptor sobre o processo ensino-aprendizagem e práticas colaborativas na atenção primária à saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43, e20210100.
- Onório, J. L., Bezerra, W. C., Souza Santos, E. M., & Silva, E. N. (2017). O exercício da preceptorial na formação do terapeuta ocupacional. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 3(4), 79-96.
- Rodrigues, C. D. S., & Witt, R. R. (2022). Mobilização e estruturação de competências para a preceptorial na residência multiprofissional em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 20. e00295186.
- Santos, G. N., Barros, S. R. S., & Santos, R. F. (2018). Uma avaliação dos conflitos socioambientais no Núcleo Massambaba do Parque Estadual da Costa do Sol. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 44. p. 307-324. <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v44i0.54922>.
- Soares, F. J. P., Cassiano, H. M. T., & de Miranda Coelho, J. A. P. (2020). Um estudo da preceptorial para fortalecimento da integração ensino-serviço: Um estudo qualitativo. *New Trends in Qualitative Research*, 3, 128-139.
- Souza, S.V., & Ferreira, B. J. (2019). Preceptorial: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. *ABCS Ciências da Saúde*, 44 (1), 15-21.
- Veloso, R. B. P., Fernandes, J.D., Silva, R. M. D. O., Cordeiro, A. L. A. O., Silva, G. T. R. D., & Silva, E. A. L. (2020). Contribuições do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde aos preceptores da Atenção Primária à Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54, 1-7.
- Zarpelon, L. F. B., Terencio, M. L., & Batista, N. A. (2018). Integração ensino-serviço no contexto das escolas médicas brasileiras: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 4241-4248. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.32132016>.